



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Serqipe, 216 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 23 - FEVEREIRO/81 - 1/4

COMFORTAMENTO DE CULTIVARES DE MILHO BRAQUÍTICO NO ACRE

TUPINAMBÁS DE SANTANA DE OLIVEIRA LIMA¹
GERALDO DE MELO MOURA²
PAULO FERNANDO ATAÍDE BRITO²
NELSON VALDIR LODI³

O milho braquítico caracteriza-se por apresentar plantas de porte baixo, resultante da introdução nas cultivares de porte alto de um gene que provoca a redução dos entrenós inferiores a espiga. O encurtamento do colmo não afeta as demais partes da planta, fazendo com que as cultivares portadoras desta característica mantenham o potencial produtivo original.

As cultivares de milho braquítico apresentam maior resistência ao acamamento e quebra de colmo das plantas, o que as tornam altamente desejáveis para regiões de ocorrência de ventos fortes. O reduzido tamanho do porte das plantas reveste-se de grande importância nas lavouras em que a colheita é realizada mecanicamente e possibilita o emprego de maiores populações por hectare que as usadas pelo milho de porte normal.

No Acre, onde o consórcio milho e arroz é largamente utilizado, a introdução de milho braquítico poderá ser benéfica, pois sendo o seu porte baixo, o arroz, nesses plantios, estará menos sujeito ao sombreamento provocado pelo milho.

¹Engº Agrº MS Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-AC

²Engº Agrº Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-AC

³Técnico Agrícola da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-AC



Com o objetivo de avaliar o comportamento do milho braquítico, instalou-se um ensaio envolvendo seis cultivares, sendo três braquíticas (Piranão, Composto Dentado Braquítico e Composto Flint Braquítico) e três de porte normal (Composto Flint, Pontinha e "Composto Waldemar"). Os caracteres observados foram: altura de planta, índice de acamamento, número de plantas quebradas, número de espigas por planta, peso de espiga despalhada, produção de grãos e espigas doentes.

O experimento foi implantado no município de Senador Guimard, no Km 35 da BR 317, numa área de latossolo amarelo, textura média, com um ano de cultivo. O preparo da mesma constou apenas de uma limpeza manual das plantas daninhas e dos tocos existentes.

O delineamento experimental empregado foi de blocos ao acaso, com seis repetições. As parcelas constaram de quatro fileiras simples, cada uma medindo 5,0m de comprimento, sendo os dados coletados das duas linhas centrais.

O semeio realizou-se em outubro, deixando-se quatro sementes por cova, no espaçamento de 1,00 x 0,50m. No desbaste, efetuado 35 dias após o plantio, deixou-se duas plantas por cova. Nessa ocasião foi feita uma adubação à lanço, a base de 15-75-45, com sulfato de amônia, superfosfato triplo e cloreto de potássio. Foram realizadas duas capinas manuais e a colheita foi procedida em março.

Observando-se os dados contidos na Tabela 1, vê-se que os resultados referentes a altura de planta evidenciam a diferença de porte entre os dois tipos de milho. As cultivares normais foram em média 50,3% mais altas que o tipo braquítico; o Composto Flint Braquítico, a de menor porte, foi 44,1% inferior a cultivar mais alta, "Composto Waldemar".

Constatou-se que o milho braquítico apresentou menor índice médio de acamamento, estando de modo geral abaixo da média do experimento. Com relação a plantas quebradas (como quebrado abaixo da espiga), o milho normal foi melhor, observando-se uma diferença média entre os dois grupos de 48,6% de colmos quebrados.

Em número de espigas por planta, a cultivar "Composto Waldemar", material do tipo normal, foi a que se mostrou mais prolífica, vindo em seguida a Composto Dentado Braquítico. Para este caráter, o grupo de milho normal foi superior, com a média de 0,99 es-

spiga por planta, contra 0,87 espiga por planta apresentada pelo grupo braquítico. Esta diferença, contudo, foi compensada no peso de espiga despalhada, em que o milho braquítico teve um ganho médio por espiga de 31 gramas.

Para produção de grãos por hectare, as seis cultivares foram estatisticamente iguais, apresentando para as condições locais do experimento, uma produtividade média de 3,977 kg/ha. Com relação a espigas doentes (espigas danificadas por pragas e doenças), o grupo braquítico foi mais afetado, devido possivelmente a maior ocorrência de plantas quebradas.

Com base nos resultados apresentados, principalmente os relacionados a produtividade, conclui-se que a introdução do milho braquítico utilizando-se ou não maiores populações de plantas por hectare, será grandemente vantajosa como para a produção de milho do Estado.

TABELA 1 - Resultados médios dos caracteres estudados no ensaio de milho braquítico. Município de Senador Guimard-AC

C U L T I V A R E S	ALTURA DA PLANTA (cm)	PLANTA ACA-MADA/PARCELA*	PLANTA QUE-BRADA/PARCELA	ESPIGA POR PLANTA	ESPIGA DES_PALHADA (g)	PRODUÇÃO DE GRÃOS (kg/ha)	ESPIGAS
							DOENTES/PARCELA
Piranão	179	1,0	15	0,86	171	4.499	6
Composto Dentado Braquítico	169	1,6	10	1,00	138	4.065	6
Composto Flint Braquítico	153	0,6	10	0,76	180	3.921	7
Composto Flint	216	1,8	9	0,97	132	3.916	1
Pontinha	266	3,5	5	0,91	110	3.102	1
Composto Waldemar	270	1,3	4	1,09	153	4.613	1
M E D I A	209	1,6	8	0,91	150	3.977	3



EMBRAPA

**Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual**

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 442-3932 - 224-3933 e 224-3934

CEP

--	--	--	--	--	--